



# DEFESA DE Espinho

DIRECTOR: ANTÓNIO F. GAIO

SUBDIRECTOR: ANTÓNIO A. SANTOS

ANO 45 / N.º 2253 — 7 DE JUNHO DE 1975 / PREÇO 3500

## ESPINHO

### CIDADE ADORMECIDA?

O texto que a seguir reproduzo chegou-me às mãos na passada sexta-feira e não resisto a transcrevê-lo seguido de um comentário, dado o significado que ele encerra.

O M.F.A. propõe como essencial a aliança íntima com as massas populares.

A aliança M.F.A.-Povo é a única garantia duma autêntica revolução socialista.

Para a revolução se desenvolver é essencial a participação popular.

Participação: activa, dinâmica, esclarecida.

Em 50 anos de fascismo o esclarecimento da população foi dificultado por todos os meios. O esclarecimento, a luta contra o obscurantismo, é urgente, é essencial.

Sem um povo esclarecido não há socialismo.

Todavia continua a dificuldade em fazer as pessoas participar. Por exemplo: o que é que fez com que hoje, dia 30, um debate sobre «A situação da criança» tivesse a presença de apenas 30 pessoas... Quando à mesma hora, cafés, cinemas com filmes de qualidade duvidosa estavam cheios?

Responda em bilhete postal dirigido à Secção Cultural da A.A.E. ou então continue a tratar os seus filhos «à lambada» e não se esqueça das esmolinhas às criancinhas pobres.

Um grupo de amigos das crianças

Quer dizer: celebra-se em todo o país o Dia Mundial da Criança; há uma ampla campanha de dinamização popular à volta da celebração; também em Espinho alguém se lembra de organizar uma sessão em redor do assunto... e é o fracasso! É a negação da população a participar na discussão de tão importante problema!

Compartilhamos inteiramente a preocupação dos autores do texto transcrito quando afirmam que «sem um povo esclarecido não há socia-

(Conclui na pág. 2)

## O meu Vouguinha é fascista?

Manhã de sábado e o Vouguinha todo aperaltado, de cara sorridente esperava nervoso os seus convidados ansioso por tirar a ferrugem dos carris. Lá para as tantas ei-lo que inicia a sua viagem, todo gingão num pouca-terra, pouca-terra modernizado, por entre casas e pinhais assobiando, assobiando.

Mal sabias tu meu Vouguinha o que te ia acontecer.

Ao contrário do que imaginavas, nalgumas estações em vez dos foguetes e da charanga tinhas à tua espera o lugar inteiro a ameaçar fazer-te sair dos carris.

E pensavas tu que queriam que parasses para beberes um copo! Aquilo é que foi o bom e o bonito! Olha que até fascista te chamaram! É que isto de ser comboio também tem os seus quês, sabes. E esta coisa das democracias também chega aos comboios. Se calhar ainda não te passou pela «máquina» que podes pôr em perigo a aliança POVO-M.F.A. Olha que as gentes lá de Lafões disseram que só estariam com o M.F.A. se tu lá parasses. Vê lá bem para o que tu estavas guardado ao fim de dois anos a apanhar ferrugem.

Havia uma coisa que gostava de te perguntar:

O que se passa de concreto em Rio Meão? É que eu li num jornal que os senhores industriais não querem mandar as suas encomendas de camionete.

Talvez seja uma maneira de te demonstrarem o carinho que te dedicam ou saudosismo dos tempos passados, quem sabe. Ainda havemos de falar sobre isto.

E agora o que é que tu vais fazer? Páras ou não páras em todas as estações e apeadeiros? Ou só páras nas estações mais lindas, naquelas que têm vasos com sardinheiras nas janelas da casa do Senhor Chefe e azulejos nas paredes?

A meu ver, só tens duas hipóteses: Ou páras em todas as estações e apeadeiros existentes e que vierem a existir e então serás um comboio democrata, progressista, revolucionário, ao serviço do povo, garantia da aliança POVO-M.F.A., ou não páras, e és um comboio fascista, reaccionário, contra-revolucionário, que só serves a reacção (de certas estações), etc., etc. e ainda vais parar com os ferros... num monte de sucata.

Por hoje é tudo. Resta-me desejar-te felicidades nas tuas viagens futuras e toma cuidado com a reacção que por vezes até nos apeadeiros ataca.

A. F.

## II Encontro Nacional dos Hospitais

MUNICÍPIO DE ESPINHO  
BIBLIOTECA MUNICIPAL

«A mobilização dos trabalhadores do sector hospitalar em torno destes encontros e a dinâmica que vieram trazer à construção de uma nova política de saúde nacional representam, sem dúvida, uma tomada de posição colectiva de grande alcance político» — declarou-nos o dr. Jorge Catarino da Comissão Organizadora deste II Encontro Nacional dos Hospitais e membro do Secretariado Nacional dos Hospitais.

«Encontram-se neste Encontro cerca de 400 delegados, representando mais de 60 hospitais de todo o país e congregando pessoal médico, para-médico, administrativo, de apoio geral e de obras. Pretende-se fundamentalmente adaptar a orgânica dos hospitais ao futuro Serviço Nacional de Saúde. O Secretariado Nacional dos Hospitais, que promoveu esta iniciativa, nasceu por livre iniciativa dos trabalhadores dos hospitais e tem levado a cabo uma



O HOTEL PRAIAGOLFE, LOCAL ONDE DECORREU O II ENCONTRO NACIONAL DOS HOSPITAIS

Na altura em que recolhemos estes esclarecimentos, o Encontro que se realizou no HOTEL PRAIAGOLFE de 28 de Maio a 1 de Junho, ainda não tinha chegado ao seu termo pelo que as conclusões não eram ainda conhecidas. No entanto, o nosso interlocutor predispôs-se amavelmente a comentar o acontecimento:

ampla democratização das estruturas hospitalares, tornando-as independentes das Misericórdias e promovendo eleições para Comissões de Gestão.»

«O I Encontro Nacional dos Hospitais que se realizou em Aveiro, em Julho de

(Conclui na pág. 2)

## CONSTRUIR UMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA

A realidade portuguesa tem evoluído em ritmos diferentes ao nível das suas instâncias política e económica. Este «desfasamento» determinou que estes dois factores, decisivos para a evolução do nosso processo revolucionário, se polarizassem e assim surjam aos olhos de certos observadores sem grande inter-relação. Assim, assistimos logo após o 11 de Março, com o afastamento da grande burguesia industrial, à abertura duma política económica revolucionária através das nacionalizações, que mais do que simples medidas económicas tiveram o efeito de contribuir para a modificação do carácter burguês do Estado. Isso reflectiu-se na deslocação do eixo do poder político dum governo provisório e de um conselho de ministros inoperantes, em face dos diversos interesses de classe em jogo no seu seio, para um MFA (com a criação do Conselho Superior da Revolução) que se afirmou assim como

uma organização francamente revolucionária definindo os seus objectivos finais como a construção do Socialismo em Portugal.

O afastamento dos escolhos criados pelo grande capital industrial e seus representantes políticos, os spinolistas, deslocou o problema dialéctico da nossa revolução de uma base de combate aos monopólios e aos latifúndios para a luta aberta contra os inimigos do Socialismo seja quais eles forem. O advento do processo eleitoral, cunho extra-revolucionário inserido no processo histórico, veio servir os restantes inimigos da revolução, isto é, o capitalismo não monopolista — «o capitalismo inteligente» e os seus partidos com larga expressão política na social-democracia e quejandos, que assim viram reforçadas as suas posições. Agitando a reivindicação

(Continua na pág. 2)

## ESPINHO — CIDADE ADORMECIDA

(Conclusão da 1.ª página)

lismo» e se depara afinal com uma população tão pouco interessada em se esclarecer. Será que todos já sabemos tudo?

Este problema da falta de participação generalizada mereceria um estudo atento. Já várias vezes a equipa de D. E. pensou pegar no assunto, mas tem vindo a adiar esse trabalho por várias razões (que se resumem à dificuldade de tratar tão complexo problema com tão poucos colaboradores para fazer o jornal). Mas desde já podemos ir alinhando algumas ideias sobre o assunto.

Pela sua situação geográfica, no litoral, Espinho não sofreu praticamente certas «agressões» que vitimaram muitas terras do interior, abandonadas a si próprias. E sendo litoral é uma zona de veraneio, tornando-se evidente que, por si só, esse facto é já indicativo de um certo grau de cosmopolitismo que tem, inegavelmente, as suas vantagens (não estamos agora interessados numa análise das possíveis desvantagens). Ligado a isto, o relativamente alto nível intelectual da população, com uma razoável taxa de alfabetização, existência de liceu, escolas, biblioteca pública, cinemas, associações populares, academia de música, etc. Relembrando estes dados (e referindo-os à população que, em geral, a eles mais facilitado tem o acesso, o que não acontece igualmente com todas as camadas da população), forçoso se torna concluir de um certo grau de privilégio que tem favorecido os habitantes desta cidade, favorecidos ainda pela proximidade de uma grande cidade.

Mas na verdade todas as inegáveis vantagens existentes parecem desaparecer quando delas se quer partir para construir algo de palpável em termos culturais que ultrapassem a leitura do jornal diário, a frequência indiscriminada de cinema e televisão ou a conversa aparentemente esclarecedora... sobre política. Nessa altura, quando surge qualquer iniciativa que não se enquadre nessas actividades culturais (?) tornados hábitos de rotina diária e quando se pensaria que a mesma teria o apoio, a participação crítica e interessada de ampla camada da população, é o desengano. Continuam a ir ao cinema, a ver TV, a passar o tempo frente à chávena vazia no café e a ler o jornal que, pelos vistos, já fornece matéria suficiente para uma tomada de posição perante a vida.

Já várias vezes o assunto tem sido discutido e não há meio de acertar com a solução. Já alguém adiantou que enquanto houver cafés nada feito. Um outro amigo, mais radical, defende que dois terços da população são irrecuperáveis. São posições concertadas mais causadas pelo desespero de não saber que fazer, mas significativas. Mas os «tolinhos» do costume lá vão tentando mais uma vez, para mais uma vez se encontrarem «de mãos vazias». Que fazer? perguntam-se. Mas resposta é difícil.

Por isso entendemos perfeitamente que o comunicado acima transcrito seja a consequência natural do estado de espírito de quem gastou parte apreciável do seu tempo livre (que também podia ter sido gasto comodamente no cinema, no café ou a ver TV.) a organizar uma sessão que achou de interesse para a colectividade e acabou por ver totalmente negado o valor do seu esforço por aqueles mesmos a quem era dedicado. Desanima o mais aguerrido. Que o digam todos os que têm tentado fazer alguma coisa neste campo. Falar com gente da Secção Cultural, das várias associações, dos Partidos, até, é encontrar o desalento provocado pelo quase total alheamento dos 20 000 habitantes da cidade por tudo que interfere com a sua cómoda maneira de estar na vida — sentado numa cadeira, de preferência à mesa de café.

Como justificar isto? Que razões se podem invocar? Desinteresse real de algumas iniciativas que se tentam? É possível. Deficiente capacidade de mobilização pelas organizações? Com certeza. E que mais? É evidente que há razões mais fundas. Há todo um passado de imobilismo forçado, há toda uma política cultural, reflexo aliás de outros fenómenos que estão na base destes, que durou demasiados anos para agora ser ultrapassada apenas por boas-vontades. Também aqui é necessário, afinal, ir ao fundo das questões. Mas não se poderia, apesar de tudo, ir já tentando fazer omeletas com os ovos existentes, fracos que sejam?

Parece-me que um debate amplo sobre este assunto em muito poderia aproveitar ao ambiente geral da vida na nossa cidade. Sobre tudo nesta altura em que tanto se fala em dinamização, participação popular, movimentação das populações em torno de objectivos importantes. Como a Revolução Cultural, por exemplo. Gostaríamos, francamente, de receber opiniões dos nossos leitores sobre este assunto. Poderiam assim contribuir para uma clarificação do problema, facilitando aos poucos que ainda se atrevem a remar contra a maré a descoberta de processos mais correctos de actuação.

Ou, então, teremos de concluir que, afinal, andamos todos a dormir... acordados. Nesse caso só nos restaria pedir, citando J. Gomes Ferreira: «Vamos, acordem meus senhores. Ou, ao menos, virem-se para o outro lado».

A. S.

## DEFESA DE ESPINHO

### SEMANÁRIO

#### FUNDADOR

BENJAMIM COSTA DIAS

#### REDACÇÃO

ALEXANDRE FALCAO  
FAUSTO NEVES  
JOSE JOAO MAIA  
JOSE PINTO  
MORAIS GAIO  
NUNO BARBOSA  
VITOR SOUSA

#### PROPRIEDADE

EMPES — EMPRESA DE  
PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

#### Redacção e Administração

RUA 19 — N.º 62

TELEFONE, 921525

#### AVENÇADO

Composição e Impressão

OFICINAS GRÁFICAS DA

CASA NUN'ALVARES

Rua de Santa Catarina, 630

PORTO

### VENDE-SE

#### TERRENO

Situado na Avenida do Golf (frente à antiga fábrica das peles) com 10 m. de frente e 40 m. de fundo

Informações pelo telefone 922011 ou para o Apartado 88 — Espinho

### Estabelecimento

Aluga-se ou vende-se no ângulo das Ruas 30 e 15, com cave, dois sanitários e mais um compartimento para escritório ou quarto de dormir.

Informa na Rua 14 n.º 623 ou pelos Telefones 921104 ou 920013

### Prédio — vende-se

Na Rua 2 N.º 673 rés-do-chão e 1.º andar

Informa Manuel Alves Pereira  
R. 4, 1128 - Telef. 920839

## Construir uma Sociedade Democrática

(Conclusão da 1.ª página)

da «real expressão política dos votos obtidos», acenando com números que não correspondem à sua real capacidade de mobilização, esforçaram-se por controlar as organizações populares criando assim mais um obstáculo ao avanço do processo revolucionário.

A agudização de contradições, existente actualmente, com especial relevo no choque a nível de partidos, coloca de imediato a necessidade de a solucionar. A fase actual do nosso processo revolucionário impõe o desenvolvimento de órgãos de poder popular assentes solidamente na base da aliança PovoM.F.A. O movimento popular de massas imprimindo a originalidade da nossa Revolução vai criando os seus próprios órgãos através do controlo efectivo das empresas nacionalizadas, da criação de cooperativas agrícolas, avançando para a Reforma Agrária, criando comissões de trabalhadores, comissões de delegados sindicais, comissões de moradores, assembleias populares de bairro, enfim transcendendo os próprios partidos e construindo todo um vasto campo de acção que abrirá o caminho para o Socialismo, abrindo ao mesmo tempo a sepultura da burguesia e seus partidos: «A liberdade consiste em transformar o Estado, organismo que é colocado acima da sociedade, num organismo inteiramente subordinado a ela (1). Esta a grande tarefa que está reservada ao povo português.

O movimento popular de massas, ao criar os seus órgãos de poder, dinamizado e consciencializado pelos partidos e organizações democráticas e principalmente pela sua vanguarda revolucionária, a classe operária, deverá também fortalecer o Estado como forma de dominação popular, como instrumento ao seu serviço, como defensor dos poderes populares e do seu órgão central, o Estado, serão de coordenação do desenvolvimento dos diversos sectores da vida económica e social, criando as estruturas que vão lutar energeticamente pela independência económica do país, pela liquidação gradual das desigualdades, tendo em conta o desequilíbrio existente entre a cidade e o campo causado pelo desenvolvimento desigual das suas relações de produção. Centralizar — criando um Estado forte ao serviço das massas trabalhadoras — descentralizando — desenvolvendo as suas organizações de poder local. Para o desenvolvimento desta política que conduzirá a uma sociedade mais justa é necessária a participação activa de todos. É necessário que todos se convençam que o futuro está nas nossas mãos: «Não se pode construir o Socialismo sem sujeição a normas, a métodos, sem a coordenação entre todos e em todas as instâncias, sem a cooperação de todos» (2).

«Os obreiros duma sociedade socialista são as massas trabalhadoras. São as suas ferramentas, os seus arados, os seus tractores, as suas armas» (3).

#### Notas:

- 1 — Karl Marx: Crítica do Programa de Gotha.
- 2 — Fidel Castro: Sobre o Poder Local.
- 3 — Costa Gomes: Discurso de 1-6-75.

J. M.

## II Encontro Nacional dos Hospitais

(Conclusão da 1.ª página)

74, conheceu resultados francamente animadores, a ponto de ter lançado uma plataforma para todo o trabalho que desde então tem desenvolvido a Secretaria de Estado da Saúde. Aliás, o apoio oficial a esta movimentação dos trabalhadores tem sido constante, nomeadamente no que diz respeito ao Secretário de Estado da Saúde e ao Director Geral dos Hospitais, que têm trabalhado em perfeita conjugação com o Secretariado Nacional dos Hospitais e que não quiseram deixar de estar presentes neste II Encontro Nacional dos Hospitais. Esta identidade de esforços culminará muito provavelmente com a aprovação de uma proposta para a oficialização do Secretariado Nacional dos Hospitais.»

«Entretanto, encontram-se em plena laboração grupos de trabalho sectoriais que apresentarão amanhã na sessão de encerramento as suas conclusões.»

«Para além desta dinamização a nível dos trabalhadores dos hospitais, é indispensável que o mesmo se faça em relação

às Comissões Instaladoras dos Centros de Saúde locais e às Administrações Distritais de Saúde que englobam, entre outros, as Caixas e as Casas de Pescadores. Só a conjugação do trabalho nestas diversas frentes permitirá levantar o esqueleto do futuro Serviço Nacional de Saúde.»

Por sugestão do dr. Jorge Catarino deslocamo-nos no dia seguinte ao Hotel PraiaGolfe, no sentido de recolhermos as conclusões do Encontro, e serem então apresentadas. Dessa sessão de encerramento passamos a apresentar um breve relato.

Sob a presidência do dr. Céu Coutinho, Director Geral dos Hospitais, interveio o dr. Luis de Carvalho, membro do S.N.M. que deu especial relevo à necessidade de uma íntima colaboração dos trabalhadores com os órgãos do Governo. Seguidamente o dr. Jorge Catarino falou em nome da organização, enaltecendo a preciosa ajuda dos trabalhadores do Hotel, em regime de auto-gestão, após o que se passou à leitura das conclusões, apresentados pelos diferentes grupos de trabalho.

Quanto ao tema I — «Secretariado Nacional dos Hospitais, análise crítica da sua evolução e perspectivas futuras» foi feita uma análise ao processo de luta dos trabalhadores, que mais uma vez evidencia o papel de relevo dos trabalhadores na tarefa de reconstrução nacional.

No que se refere ao II tema — «Integração dos Hospitais no Serviço Nacional de Saúde» — foi salientada a conveniência de se dinamizar os outros sectores da saúde, a exemplo do que aconteceu no caso dos Hospitais para assim se assegurarem todas as componentes de intervir no S. N. S.

No tema III — «Estruturas Hospitalares» — Regulamentação em vista ao seu funcionamento democrático e à sua abertura aos utentes foi salientada a necessidade da democratização das estruturas hospitalares a todos os níveis.

Quanto ao IV tema — «Funcionamento Hospitalar» — foi feita uma análise exaustiva à assistência hospitalar, sendo apontadas todas as deficiências no que se refere à concepção dos edifícios hospitalares, ao

papel das clínicas privadas a que não se deverá prestar o apoio até agora concedido, à realização de clínica privada nos hospitais, etc. Foram ainda mencionadas diversas medidas a tomar, de carácter financeiro.

Foi ainda abordado um V tema — «Quadros. Programação das Carreiras Sectoriais, envio e reciclagem» — donde sobressaiu uma proposta para criação de carreiras sectoriais a nível nacional, e em conjugação.

Por fim, foram ainda aprovadas, como se esperava, propostas no sentido da oficialização do Secretariado Nacional da Saúde, que tomará a designação de Movimento Nacional dos Hospitais e a nacionalização das Misericórdias.

A encerrar, interveio o dr. Céu Coutinho que não deixou de tecer encômios ao papel do Secretariado Nacional dos Hospitais, na dinamização de todo este processo. Referiu ainda a grave situação financeira dos organismos oficiais da Saúde, mas não escondeu o seu optimismo quanto ao avanço a passos largos para o tão desejado Serviço Nacional de Saúde.

# NOTÍCIAS DA CIDADE

## Agenda

### ANARQUIA AUTOMOBILÍSTICA

Numa lamentável demonstração de inconsciência cívica, muitos automobilistas continuam a desrespeitar, com toda a sem-cerimónia, as mais elementares regras de trânsito. Especialmente no que respeita ao estacionamento, reina a mais completa anarquia. A existência de placas proibitivas de parque é esquecida por quem aproveita todo o lugar vago para «encostar» o seu carro. Os passeios deixaram de estar ao serviço exclusivo dos peões pois foram promovidos a garagens.

A P.S.P., no desempenho da sua função de vigilante dos direitos dos utentes das vias públicas, tenta remar contra a maré, aplicando as sanções legais aos infractores. Ninguém poderá ir-lhe às mãos, bem pelo contrário antes lhe deverá ser dado apoio e compreensão pois as suas intervenções neste sector da sua actividade são em benefício do bem estar e do interesse da generalidade da população.

### ÉPOCA TAUROMÁQUICA

Espinho terá, no próximo Verão, a sua época tauromáquica, promovida na Praça Solverde pela Sociedade Campo Pequeno, Lda. Estão programadas, com cartéis a anunciar oportunamente, três corridas. A primeira será em 27 de Julho; as outras serão em Agosto, a 10 e 24.

## Trespasa-se

Sala p/ Restaurante e/ mobiliário  
ALUGAM-SE

Salas p/ qualquer ramo de comércio  
Falar na rua 19 n.º 342 - Espinho  
das 18 às 19 horas

### PARAMOS

## Dia Mundial da Criança

Aqui em Paramos, pela terceira vez consecutiva, comemorou-se o DIA MUNDIAL DA CRIANÇA, por intermédio do Clube Recreativo e Cultural de Paramos com a colaboração do M.D.P., U.J.C. e ainda da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia.

Do vasto programa que decorreu desde as 14.30 horas de sábado até ao fim desse dia e desde o início da tarde de domingo até cerca das 18 horas, destaca-se:

Exposição no Clube de trabalhos diversos realizados pelas crianças;  
Colóquio com os Pais sobre as crianças;

Tardes desportivas com a realização de elevado número de provas e de diversões infantis;

Lanche para as crianças.

De salientar o elevado número de crianças (cerca de meio milhar) e o franco convívio e animação das crianças e dos Pais que também participaram nestas comemorações a que as crianças, com todo o direito, já se habituaram, após muitos

### BOA NOVA PARA OS AMANTES DA PRAIA DO NORTE

Sabe-se da enorme quantidade de amantes da praia do norte, a chamada da «seca». E sabe-se, também, das poucas comodidades que eles têm no acesso à sua zona de areal preferida. Pois temos uma boa notícia a dar-lhes, notícia que atinge com mais relevância os que utilizam automóveis para as suas deslocações «banhistas». A Comissão de Banheiros acaba de conseguir entrar em acordo com os proprietários do terreno onde o futebol popular criou o chamado «maracanzinho», e em breve será construída uma pequena ponte provisória para que os veículos passem sobre o Rio Largo e estacionem nos terrenos largos que estão a norte de Espinho e a poente da Linha.

### DO HOSPITAL

Movimento de 27-5-75 a 3-6-75

Internamentos Gerais .....	48
Exames Radiográficos .....	143
Crianças Nascidas .....	23

### Intervenções Cirúrgicas

Ortopedia .....	3
Obstetrícia .....	1
Otorrino .....	9
Urologia .....	3
Cirurgia Geral .....	9

### Serviço de Urgência

Homens .....	250
Mulheres .....	234

### Internados entre outros

Laura Antónia Amorim, para Medicina, de Anta;  
Fernanda Alves Oliveira, para Obstetrícia, de S. João de Ver;  
Virgílio Lopes, para Medicina, de Espinho.

LEIA E ASSINE "A DEFESA"

### RESPONSABILIDADES PATERNAS

Os pais têm (continuam a ter ao contrário do que muita gente pensa) imensa responsabilidade na educação de seus filhos, mormente naquela idade difícil que são os 12-15 anos. É a sua atenção que aqui chamamos nesta local até porque ultimamente em Espinho se têm verificado alguns casos de delinquência de moços dessas idades que, a não serem travados pelos seus progenitores, poderão acabar por correr graves perigos de perniciosas repercussões no seu futuro.

Choca, a quem porventura tenha que percorrer as ruas de Espinho pelas horas mais altas da noite, ver deambular por elas tanta juventude sem rumo e sem freio. Esta gente nova, para quem está a construir-se um futuro diferente e melhor e mais digno, não pode ser desamparada e a primeira palavra terá que ser dita pelos pais. Ou preferirão estes manter-se na comodidade de não combater a natural irreverência e inconformismo dos seus jovens rebentos, demitindo-se de uma responsabilidade que lhes advém de serem pais?

### FALECIMENTOS

#### BELMIRO PEREIRA DO COUTO

No passado dia 30 de Maio, faleceu no lugar da Guimbra, Anta-Espinho, o sr. Belmiro Pereira do Couto, de 51 anos de idade, irmão dos srs. António Couto, colaborador da Fábrica Progresso nesta cidade, Manuel Pereira do Couto e Armando Couto, ausentes em África, e de D. Palmira Rodrigues do Couto, casada com o sr. Silvino da Silva Duas e D. Maria Amélia Rodrigues do Couto, casada com o sr. Carlos Alberto Moreira de Sá.

O funeral teve lugar no dia seguinte da residência do extinto, na morada acima mencionada, para jazigo de família no cemitério da freguesia de Anta.

#### CARLOS RUI EDMOND GOMES DA SILVA REIS

Em 3 do corrente, faleceu nesta cidade o sr. Carlos Rui Edmond Gomes da Silva Reis, de 41 anos de idade, solteiro, natural de Espinho. O extinto era filho do sr. Carlos Edmond Gomes da Silva, e irmão das sras. D. Mary Amélia, Maria Teresa, Maria Elsa, Mary Helena, Maria Olga Gomes da Silva Reis e de D. Marina Alfredo Reis, cunhado do sr. dr. Mário dos Santos dos Anjos Augusto e de Cândido Manuel de Oliveira.

O funeral realizou-se no dia 4 da sua residência à Igreja Matriz e daí ao cemitério municipal. A família participa que a missa do 7.º dia terá lugar, hoje, dia 7, às 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

#### JOÃO CARLOS PEREIRA DE OLIVEIRA

No dia 2 do corrente faleceu nesta cidade o sr. João Carlos Ferreira de Oliveira, de 16 anos, natural de Espinho, filho da sra. D. Maria Fernanda Ferreira de Oliveira e do sr. Vitorino Alves.

O funeral realizou-se no dia seguinte da residência de seus pais à Igreja Matriz e daí para o cemitério municipal.

As famílias enlutadas endereçamos as nossas sentidas condolências.

#### Faleceram ainda em Espinho:

Angelina Emília da Costa, de 96 anos, viúva de João dos Santos Ferreira;

Fernanda Carminda Amorim, de 74 anos, viúva de Artur Ferreira Amorim.

### FARMÁCIAS DE SERVIÇO

#### 5.º TURNO

Hoje, sábado, — FARMÁCIA SANTOS, rua 19, n.º 263 — Telef. 92031.  
Amanhã, domingo — FARMÁCIA PAIVA, rua 19, n.º 319 — Telef. 920250;  
Segunda-feira — FARMÁCIA HIGIENE, rua 19, n.º 393 — Telef. 920320;  
Terça-feira — GRANDE FARMÁCIA, rua 62, n.º 457 — Telef. 9.0092;  
Quarta-feira — FARMÁCIA TEIXEIRA, rua 19, n.º 46 — Telef. 920352;  
Quinta-feira — FARMÁCIA SANTOS, rua 19, n.º 263 — Telef. 920331;  
Sexta-feira — FARMÁCIA PAIVA, rua 19, n.º 319 — Telef. 920250.

### CINEMAS

#### S. PEDRO

Hoje, sábado, 7 — A VIOLÊNCIA DO LEOPARDO, com Chang-Ching e Piao Pin — 18 anos.

Amanhã, domingo, 8 — ÚLTIMO TANGO EM ZARAGOL, com Franco Franchi e Martine Beswich — 18 anos.

Terça-feira, 10 — UMA PISTOLA NA MÃO DO DIABO, com Robert Wood e Florela Manoia — 14 anos.

Quinta-feira, 12 — AS IBÉRICAS FUTEBOL CLUBE, com Rosana Yanni e Ingrid Garbo — 14 anos.

Sexta-feira, 13 — INSTINTO DE MATAR, com Fabio Testi e Ushi Glas — 18 anos.

#### CASINO

Hoje, sábado, 7 — JULIETA E JULIETA, com Annie Girardot e Marlène Jobert — 13 anos.

Amanhã, domingo, 8 — DOIS HOMENS NA CIDADE, com Jean Gabin e Alain Delon — 18 anos.

Segunda-feira, 9 — MUITO PARA VER... POUCO PARA MORRER!, com Cláudio Brook e Daniela Biancai — 18 anos.

Terça-feira, 10 — ADEUS, CEGONHA ADEUS — 6 anos.

Quarta-feira, 11 — SEGREDOS PROIBIDOS, com Jacqueline Bisset e Per Oscarsson — 18 anos.

Quinta-feira, 12 — AMOR E MORTE, com Nadine Nortier e Jean Claud Vibert — 18 anos.

Sexta-feira, 13 — OS 4 MALUCOS MOSQUETEIROS, com Les Charlots — 6 anos.

### NASCIMENTOS

#### Em Espinho:

Isabel Cristina, filha de Henrique Luis Esteves e de Maria Virgínia Montenegro Vieira Cardoso Esteves;

Rui Manuel, filho de Manuel Martins de Assunção e de Cacilda Moreira Soares de Assunção;

Pedro Nuno, filho de Fernando Oliveira da Costa e de Maria de Fátima Pereira da Silva Costa;

Catarina, filha de Abílio Adriano da Silva Oliveira e de Margarida Célia Moreira Iglésias;

Edgar Amaro, filho de Laurindo Emílio de Lima Ferreira e de Rosa Moreira Oliveira Amaro.

## Senhora

Oferece-se para tratar doentes, pessoas idosas ou crianças

Carta à Redacção ao n.º 82

## VENDE-SE

CASA em ESPINHO

Res-do-chão e 1.º andar

Na Rua 16 entre as ruas 15 e 62

Falar a José Oliveira - Telef. 920098

Domingos Monteiro

# DEBATE

## Capitalismo, repressão sexual e revolução

«Amor, trabalho e saber, são as fontes da nossa existência. Deverão regê-la também.» (W. Reich)

I. — Em qualquer sociedade industrial (com maior ou menor índice de industrialização, o que implicará uma maior ou menor alienação capitalista), onde os meios de produção se encontram nas mãos de uma camada restrita de população, que se servem destes, não para o desenvolvimento geral dessa mesma sociedade, mas com fins de obterem o maior lucro possível dessas mesmas relações de produção e consumo, declara-se no meio populacional uma miséria psíquico-física, resultante da super-exploração a que estes são sujeitos — mais vincadamente no proletariado rural e urbano — e ainda derivada do sistema autoritário e despótico, sistema esse que emprega todos os meios científicos e técnicos para a realização de um só objetivo que lhe é fundamental para a sua manutenção: a alienação capitalista — tornando cada vez mais difícil aos exploradores e oprimidos o reconhecimento da sua própria miséria.

Um dos muitos tipos de alienação a que o homem está submetido, e que eu resumidamente irei aqui focar, é o problema da alienação sexual, compreendendo o termo alienação, como a «separação do homem de si mesmo, por algumas das suas obras e produtos da sua própria actividade» (G. Debord — A Sociedade do espectáculo).

II. — A repressão sexual imposta pela sociedade autoritária e suportada pelo homem é uma das muitas armas do capital, usadas por este, para melhor submeter as massas exploradas, e para melhor manter o sistema, devido ao carácter desmobilizador e apático que esta repressão, biologicamente falando, traz ao homem; num mundo material onde todas as relações, transformações, evoluções, etc., se dão entre matéria, esta repressão sexual-material a que a sociedade sujeita o homem, modifica-o substancialmente, tanto psíquica como fisicamente, devido à não realização normal de uma das necessidades biológicas do seu corpo: a necessidade sexual, que ao lado da necessidade alimentar é uma das importantes para a sobrevivência do homem — «não cumprimos o nosso dever (...) se não dermos cabo do que está em vias de perecer para ser edificada uma nova ordem social e humana que ponha fim definitivo ao domínio das classes, à exploração económica, à escravidão intelectual e sexual, que satisfaça enfim o desejo de socialização dos homens, assegurando a satisfação das necessidades fundamentais, como a fome, o amor, as aspirações intelectuais» (W Reich — Combate Sexual da Juventude).

Não falando já nas consequências dessa repressão sexual (apatia, homossexualidade, menor eficácia — no estudo, no trabalho, etc., — complicações sexuais secundárias — como a timidez — desvios psíquicos — como o sadismo, a criminalidade, etc., — e muitos mais aspectos de miséria psíquico-física), interessa-nos focar aqui os principais intervenientes, causadores desta mesma repressão:

A) — A família, como célula do sistema autoritário-capitalista, fábrica dos homens reprimidos, adaptáveis a um sistema subjulgador, fornecedora de matéria-prima, para a manutenção deste mesmo sistema reaccionário e auto-destruidor do homem

(Ex.: obediência ao pai, como autoridade indiscutível da família — que a um nível mais elevado poderá representar a obediência incondicional ao Estado).

B) — A religião, apoiada e sustentada pelo sistema, devido ao ataque que a mesma Igreja faz a qualquer relação sexual (relação sexual = contacto carnal = pecado), salvo as que se dão debaixo do casamento, e destinadas à procriação, e que devido à força desta, é miseravelmente seguida por muitos explorados e oprimidos, desconhecedores do seu carácter reaccionário-repressivo — o que naturalmente o sistema autoritário aprova (quanto maior miséria psíquico-física da população, de melhor maneira se dará a exploração — diminuição da contestação e revolta, pela sublimação sexual, e não só, através da alienação religiosa).

C) — O Estado, com todos os seus órgãos e aparelhos alienatórios e super-despóticos; com o progresso científico e técnico, o mesmo Estado impõe às massas trabalhadoras certas condições, que estas conscientemente ou não, voluntariamente ou não, são obrigadas a seguir, com o perigo de serem punidas, se não cumpridas e seguidas.

III. — Enfim a brutal repressão sexual insere-se em todo um sistema opressivo e alienatório, anti-humano e anti-animal, que é necessário destruir, devido ao perigo constante que representa, para as massas trabalhadoras, no seu caminho para a conquista da sua independência, e como tal, apropriação dos meios de produção.

É preciso que os trabalhadores não se deixem vencer; é certo que o poder tenta a todo o transe dominar as classes exploradas e oprimidas, e que com todas as suas armas tem-no por vezes conseguido como «com os meios de comunicação de massa a grande distância, e como o isolamento da população verificou-se ser um meio de controle muito mais eficaz» (L. Mumford — A cidade através da história); mas hoje, «...quando o proletariado descobre que a sua própria força exteriorizada concorre para o reforço constante da sociedade capitalista, já não só sobre a forma do trabalho seu, mas também sob a forma dos sindicatos, dos partidos ou do poder estatal que ele tinha constituído para se emancipar, descobre também pela experiência histórica correcta, que ele é a classe totalmente inimiga de toda a exteriorização petrificada e de toda a especialização do poder» (G. Debord — A sociedade do espectáculo).

A revolução dar-se-á: ao nível económico e cultural (aqui incluída a revolução sexual), a revolução fornecerá às massas exploradas e oprimidas, uma nova vida, uma nova esperança da realização dos seus ideais, uma nova hipótese da vida em grupo socialmente satisfatória, num todo social individual-colectivo, onde o homem não mais será uma máquina, mas onde este atingirá toda a sua plenitude de matéria natural, no meio da natureza, e como tal, indiferenciável dela: então a unidade será reestabelecida e a verdade da sociedade atingida.

Para tal, apenas será necessário descobrir as contradições da realidade através do uso da arma da dialéctica, pois a teoria daí obtida, e como diria Karl Marx, «tornar-se-ia numa força material, quando animadora das massas».

DANIEL PROENÇA

# UMA EXPERIÊNCIA A CONSIDERAR

O futuro de Portugal será decidido pelo seu Povo, voltado para a construção duma sociedade a caminho do socialismo, e não por políticos e partidos que lutam pela preservação das estruturas capitalistas.

Esta verdade está a ser desenvolvida pelo Povo Português, dia-a-dia, na luta pela supressão das desigualdades sociais e pelo desenvolvimento económico do país, luta efectuada através da batalha da produção e do desenvolvimento de formas de poder local: comissões de trabalhadores, comissões de moradores, etc.

Estas formas de poder popular desenvolvem-se com mais facilidade nas zonas onde se concentram as camadas mais exploradas e conseqüentemente mais revolucionárias, da população, como é o caso da Marinha (Mata).

A «D. E.» tendo conhecimento das ocupações revolucionárias efectuadas por algumas famílias pobres do lugar da Marinha dirigiu-se ao local contactando com um membro da Comissão de Moradores, sr. Alberto Ferreira Patela, que amavelmente nos prestou algumas informações:

«Esta Comissão de Moradores formou-se já há cerca de um ano mas até agora tinha vindo a funcionar mal por falta de dinamismo dos seus elementos. A princípio recebemos algum impulso da Comissão do SAAL, apesar da colaboração desta posteriormente ter sido deficiente. Fomos eleitos em assembleia popular, nascemos espontaneamente sem interferência exterior de qualquer organização.»

Como já referi há pouco só a partir duma reestruturação efectuada há bem

pouco tempo é que começamos a funcionar melhor. Então começamos a analisar as condições e dificuldades existentes aqui no lugar da Marinha e chegamos à conclusão de que as necessidades mais prementes do pessoal aqui do sítio é a de casas para viver. Existem aqui casas pequenas (4 divisões) onde se alojam cerca de 4 famílias com sete filhos cada uma. Imediatamente começamos a ver as casas que existem desocupadas em Espinho, e reparamos que há cerca de 40 residências que estão desabitadas há muito tempo. Vimos isso na planta da cidade existente na Câmara. Então resolvemos ocupar três casas que estavam desabitadas há mais de seis anos onde alojamos as três famílias mais necessitadas do lugar, cada uma com cerca de sete filhos que antigamente dormiam no mesmo quarto com os pais.

Quanto a perspectivas para o futuro já contactamos com a Câmara Municipal, nomeadamente com o vice-presidente, o sr. Bártolo que já nos deu todo o seu apoio. Tencionamos avançar com a construção de casas decentes para as nossas famílias e, segundo a Comissão do SAAL, o Governo atribuirá para isso verbas de 90 mil escudos a cada inquilino. Também já pensamos em organizar, quando tivermos instalações para isso, uma creche para os nossos filhos não passarem o dia na rua.

Eu acho que estas comissões de moradores deviam-se desenvolver em todo o país como forma de as pessoas se unirem em torno da defesa dos seus interesses.»

Uma experiência a considerar...

D. E.

\*\*\*\*\*

★ GRANDE ★

★ CASINO DE ESPINHO ★

★ Onde o Norte se diverte ★

★ ● MUSICA DE BAILE ● ★

★ PELOS CONJUNTOS: ★

★ — JOSÉ QUELHAS ★

★ — PROMOTION MUSICAL ★

★ — TONY SAMPAIO ★

★ ● VARIEDADES ● ★

★ — BALLET THE LONDON SHOW (Inglês) ★

★ a cançonetista portuguesa ★

★ — Maria do Espírito Santo ★

★ e os acrobatas italianos ★

★ — THE ATLAS ★

★ ● RESTAURANTE ● ★

★ Jantares concerto — Esmerado Serviço ★

★ no ★

★ SALÃO RESTAURANTE ★ SLOT-MACHINES ★

★ ● CINE-TEATRO ● ★

★ SESSÕES TODOS OS DIAS ★

\*\*\*\*\*

**Dr. Rogério Ribeiro**  
Médico Especialista de Medicina Física e Reabilitação  
Consultórios: Rua 20 n.º 500-1.º  
Telefone 921014 — ESPINHO  
Rua Santa Catarina n.º 778-1.º  
Telefone 33868 — PORTO

**Dr. Aucíndio Valente**  
MÉDICO ESPECIALISTA  
Doenças Nervosas e Mentais  
RUA 20 N.º 500-1.º-TEL. 921014  
Dias: 3.as e 6.as feiras com hora marcada

**Pinto de Matos**  
Médico Especialista ex-Assistente dos Serviços de Ortopedia das Universidades de Lausane e Edimburgo  
Fracturas e Doenças dos ossos e Articulações.  
Rua 19 n.º 364-1.º-Tel. 921218  
ESPINHO

**José Luís F. Barbosa**  
MÉDICO ESPECIALISTA  
Doenças dos ossos e Articulações  
Consultas todas as 3.as-feiras a partir das 14 horas, na Policlínica do Dr. Miranda Valente — Rua 31 n.º 321 — Espinho — Telefone 920689, p. f. marcar consulta.

# Fim de Semana • 106

Antes da movimentação do 1-2 de Maio pelo P.S., diziam já muitos socialistas à mesa do café que naquela semana o Primeiro Ministro seria demitido (alguns acrescentavam que seria substituído pelo Dr. Mário Soares) e que na semana seguinte o Conselho da Revolução desapareceria.

Depois, abrandaram neste estilo de ataque.

Regressaram, porém, a ele, nas vésperas do incidente da «República»; só que desta vez poupavam o Conselho da Revolução, mas «despediam» o Primeiro Ministro e o Chefe do Estado.

Iniciavam nova ofensiva pela tomada do poder político.

O caso «República», foi o novo pretexto.

2. Não sabemos com clareza ainda que forças e razões desencadearam o incidente.

Claro está que o P. S. atribuiu as culpas ao P.C. que dominaria o sector dos gráficos e, pela movimentação deles, teria procurado apoderar-se da orientação do jornal.

Não há dúvida de que a nomeação de novo director pelos trabalhadores era ilegal, à face da lei da imprensa, pois só os administradores de qualquer jornal podem nomear o director, com aprovação do Conselho da Redacção. Desde que o Conselho da Redacção se não solidarizava com os trabalhadores, o movimento estava destinado a malogro, a edição do jornal saída com o novo director escolhido pelos trabalhadores era edição clandestina, e a razão ficava com a Administração do jornal.

Afigura-se, pois, que o P.C. não deveria ser autor de erro tão grosseiro. E diz-se que, dentre os 150 e tal trabalhadores «revoltados», só cerca de 10 por cento seria P.C.; o resto seria M.D.P., F.S.P., U.D.P. e até P.S.

Segundo episódio que o «Expresso» do dia 24 narra, este «diz-se» não deve andar longe da verdade, dado que, segundo aí se lê, tendo o Dr. Mário Soares tentado entrar no edifício do jornal durante a «revolta», um trabalhador impediu-o, mandando-o juntar-se ao Dr. Alvaro Cunhal, ambos, ao que o trabalhador lhe teria dito, servidores da burguesia e inimigos da classe operária.

Linguagem deste género já se sabe de que lado cheira.

3. Que o jornal tinha decaído ultimamente parece ser verdade, ao que nos disseram vendedores, pelo índice de vendas; pessoalmente tínhamos deixado de o ler, pela falta de interesse, e pela verrina dos editoriais do Dr. Raul Rego, antigamente de tão grande interesse, e agora pastosos e sempre no ataque dos órgãos ou personalidades do poder.

A decadência do jornal podia preocupar os trabalhadores, ciosos do seu emprego. Mas, se a tudo juntarmos a saída de mais de uma dúzia de jornalistas, ocorrida recentemente, dos quadros redactoriais, e a sua substituição por elementos da confiança do P.S., talvez se possa concluir que o conflito é político apenas.

De trabalho é que não nos parece poder ser.

Também não nos parece enquadrar-se no art.º 6.º da Lei da Imprensa, que declara punível a actividade que impeça a publicação de qualquer jornal, pois, por um lado, afigura-se-nos que tal normativo se dirige a forças exteriores à empresa, e por outro, não houve impedimentos à publicação do jornal, porque ele saiu mesmo — o que saiu foi numa edição clandestina.

4. Nos termos da lei de Imprensa a matéria havia que ser resolvida pelo Conselho de Imprensa, que já se pronunciou, entendendo que houve delito de imprensa na publicação da edição clandestina e na nomeação abusiva de um novo director com a não menos abusiva demissão dos directores e vice-director em exercício, e pelos tribunais comuns.

E, de entrada, parece que o P.S. tinha a partida ganha legalmente e, se tinha razão, deveria aguardar serenamente que justiça lhe fosse feita; não podia exigir uma solução administrativa, pois pela referida lei, o Ministério da Comunicação Social não tem competência para intervir em casos dessa natureza.

Se é certo que o Conselho de Imprensa se pronuncia na questão de fundo a favor da tese da Administração do jornal, não deixa de oficiosamente chamar-lhe a atenção para o incumprimento da disposição daquela lei que obriga os periódicos a ela-

borarem e publicarem um estatuto que defina a sua orientação (e que, a existir, talvez não tivesse dado lugar à movimentação dos trabalhadores).

5.

Mas o P.S. aproveitou o incidente para invocar de novo os dois milhões de eleitores, ter mobilizado massas, ter feito baillinhos públicos com cantiguinhas, em que participaram os chefes dos partidos (e até ministros), o que é muito lamentável pela falta de nível que demonstra, pois que nem os dirigentes de partidos operários o fazem, embora não sejam «doutores».

O certo é que logo se aproveitaram os partidos extremistas da esquerda e direita para entrarem na mobilização e o P.S. terminou por não dominar as massas mobilizadas e quase se ia dando nessa noite um deplorável acidente, se não fosse a intervenção das forças do COPCON.

Na verdade o P.S., nas suas posições sempre ambíguas, é fácil presa de elementos reaccionários e extremistas (agora já se entende também com o P.C. de P.-M.L.) que o levam a comportar-se de tal modo que de socialista só parece ter o nome, como em editorial da E.N. ouvimos dizer no último jornal do dia 26.

6.

O chiqueiro que fez com a exploração do incidente é lamentável; internamente já todos sabem mais ou menos das suas decisões posicionais; mas lançou-se uma campanha externa de descrédito da revolução que o menos que pode classificar-se é de levianamente anti-patriótica e contra-revolucionária.

Vieram de políticos e jornais estrangeiros os avisos ao M.F.A., em vez de avisos ao P.S. para ser paciente e aguardar, se realmente é um partido socialista e quer ajudar a instaurar o socialismo em Portugal.

Willie Brandt até já publicamente declarou que a Alemanha deve auxiliar Portugal se agora se instalar um regime social democrata; ora ele é o grande amigo do P.S.; Ford afirmou que, tendo-se tranquilizado com a vitória eleitoral do P.S., agora estava a preocupar-se por o não ver no poder; etc., etc.

Isto significa, como factos já apontados em crónicas anterior, que nos países capitalistas o P.S. português é considerado conservador.

Enquanto o Dr. Mário Soares afirmou em Paris que as forças políticas portuguesas da direita pensam que está a fazer o jogo delas (e está mesmo), na verdade se enganam (não se enganam, por acaso, quanto aos resultados práticos), pois o P.S. vai ajudar a construir o estado socialista em Portugal, o Dr. Raul Rego teria declarado ao jornal brasileiro «Globo» que em Portugal se vive numa opressão pior que no tempo do fascismo (o que não desmentiu) e, informa aquele jornal, que os militares julgam que sabem tudo e não sabem nada (o que desmentiu).

7.

E a coisa chega ao cúmulo de os ministros socialistas se afastarem do governo até o incidente da «República» (o que resolvido a seu contento).

Mas, se o caso depende do poder judicial, como pôr tal imposição ao poder executivo?

8.

Porque, qualquer que seja a decisão judicial ou do Conselho de Imprensa, ela não vai resolver o problema interno da «República».

Podem dizer que houve delito de imprensa e punir os seus autores.

Mas não podem resolver o conflito interno.

Dá as tentativas do P.S. de obter uma solução por via administrativa já que, apesar de toda a sua força, a não teve para dominar os gráficos do jornal.

9.

De tudo vem uma nascente de agitação, que dá lugar a que os partidos da extrema revolucionária se agitem, as greves se sucedam, as reivindicações laborais impossíveis se multipliquem (caso dos empregados de advogados, solicitadores e despachantes, de profissionais do ensino particular, enfermeiros, TLP, etc.), que a reacção avance (caso dos actos praticados em Bragança), que sob a cor de conflitos desportivos haja tumultos gravíssimos (casos de Guimarães e Braga), etc.

Que interesse tem o P.S. em manter esta agitação?

Ele sabe que as eleições foram apenas

## SERVIR OU NÃO SERVIR O POVO

### — eis a questão

Para além das «diarreas» mentais de alguns alienados, principalmente pós-eleições, o importante é discutir e trabalhar no Portugal daqui e de agora.

Um dos pontos mais quentes no processo em curso é a questão da Medicina, ou seja da saúde em Portugal. Não sou um técnico, não sou um especialista. Sou um português deveras interessado num Portugal novo e livre, sobretudo, de todas as espécies de exploração.

Segundo me parece, o direito à Saúde é um direito de todo um Povo, e não segundo uma escala graduada de acordo com a bolsa.

Neste momento há, praticamente, duas vias de utilizar os meios da saúde «curativa»: as Caixas de Previdência ou os consultórios particulares.

Dos serviços médicos das primeiras, sabemos como é o esquema: — «morra agora, cure-se depois». Quanto aos consultórios, também sabemos que desembolsamos 100, 200, 300 «paus», e por aí acima. E sabemos (quem o nega?) dos vencimentos chorudos que grande parte dos médicos auferem.

E sabemos que quando tentamos encontrar um médico (para uma consulta de urgência), é quase como achar agulha em palheiro. Ainda no passado domingo constatei tal diligência.

E também sabemos que por cada licenciado nas Faculdades, o Estado despende de 25 a 30 contos, que é dinheiro do povo.

Sabemos, igualmente, que o problema da Previdência se insere num mundo mais vasto de problemas e dificuldades, que são o somatório de quase meio século de opressão, mais as suas inevitáveis consequências que todos continuamos a sentir.

Urgente é, pois, que nos organizemos a todos os níveis. Que vamos discutindo e perspectivando as soluções dos problemas, como é o caso da saúde, numa óptica socialista.

É urgente um Serviço Nacional de Saúde. É urgente que a Medicina sirva o Povo e não se sirva do Povo, como está a acontecer.

CARLOS CUNHA

(in «Correio de Azeméis»)

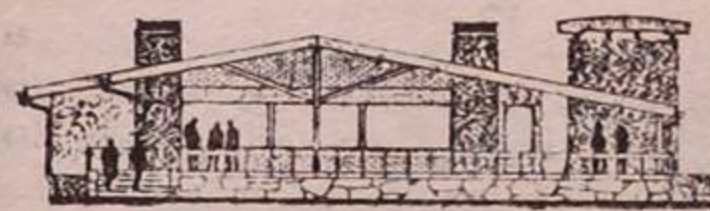
## CASA LUCIANA — Boutique

Rua 19 n.º 318 — ESPINHO

Representante em ESPINHO dos Brinquedos «SÓBRINCA» e dos artigos de viagem «TAURO»

Carteiras de Senhora, Sacos de Praia e Viagem,

Calçado, Artigos de Fantasia — NOVIDADES!



Restaurante	9	2
Snack — Discoteca	2	2
CABANA	1	1
	3	9
	2	6
	2	6

para uma Assembleia Constituinte, cujo único objectivo é elaborar uma Constituição Política; que assinou um pacto em que se obriga a respeitar certos princípios nessa Constituição e a respeitar a manutenção dos órgãos actuais do poder até lá.

Na Assembleia Constituinte tem maioria que lhe permite dispor como quiser, pois os demais partidos são tão antagonicos que os seus deputados se não coligarão para lhe fazer face.

Fora dos princípios aceites no pacto, tem ampla liberdade para ditar a sua vontade.

Para quê esta ânsia de poder que está a pôr um risco de liquidar a revolução?

10.

Mas os dirigentes do P.S. não andam, por certo, a agir de ânimo leve.

Para se lançarem neste movimento de assalto ao poder com alguma coisa contam, em alguma força se baseiam.

Em quê?

Essa pergunta a que por ora se não mostra resposta.

Na pressão estrangeira sobre o M.F.A? Numa divisão do M.F.A. que têm tentado?

Estarão pressionados por compromissos tomados com partidos sociais-democratas estrangeiros que os apoiaram?

Em qualquer dos casos estão, de facto, ainda que inconscientemente, a prestar um óptimo serviço à reacção, de tal modo que já irreverentemente ouvimos que o P.S. é a Nossa Senhora da Fátima da reacção, pois só ele pode fazer o milagre de lhe restituir o poder...

11.

Isto significa que os outros partidos são santinhos?

Claro que não.

Pela calada procuram firmar posições e, por vezes, vêm à estocada; não são só uns os anjinhos e outros os demónios.

SALÃO DE FESTAS E SERVIÇO especial para Baptizados, Casamentos e Confraternizações.

Na Discoteca

Aos Sábados à Noite

Aos domingos — Matinée

Encerrado à terça-feira para descanso do pessoal

Todos se preocupam com a tomada do poder — e desprezam os interesses do país, que não se importam de sacrificar à sua ambição pessoal; e destes conflitos nascem novos problemas como o da Comissão da Extinção da Ex-Pide D.G.S., muito desagradável no seu significado, e de que tiram proveito as forças da esquerda-revolucionária.

Ora, se algum pode ser calmo, esse é o P.S. que tem os trunfos na mão. Todos os trunfos. Só que é preciso saber aguardar o momento de os jogar.

E esse momento é aproveitar tudo o que consiga na elaboração da futura constituição, pois, já dissemos, para além dos limites do pacto, tem vasto campo de acção — e a sua vontade será soberana na Assembleia.

Indubitavelmente anda nele, pelo menos, precipitação. Talvez até haja na sua intenção um compreensível sentido de realidades; talvez. Simplesmente não parece estar a seguir o caminho mais adequado às circunstâncias — até por não ter necessidade disso.

Para mais descaído no ataque frontal ao M.F.A. e órgãos do poder, correndo risco de quebrar a unidade povo-M.F.A., dando lugar à divisão popular e do proletariado, põe em perigo toda a estrutura revolucionária.

Porque o P.S., sabe por certo bem que, neste momento, e tais como as coisas se podem ver, nada pode intentar politicamente, sem o apoio do M.F.A.

A não ser que disponha dos tais apoios, que se desconhecem, e que possivelmente terá; mas, mesmo assim, para bem de todos, que jogue às claras e, se tem trunfos sérios a pôr na mesa, que os exiba para que acabe esta agitação e perturbação que só pode ser sinónima de suicídio colectivo.

# NOTARIADO PORTUGUÊS

## 1.º Cartório Notarial da Feira

A cargo do notário licenciado Alfredo Bosch da Graça.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 14 de Maio de 1975, exarada de fls. 82v. e 85v. do livro B-1011, de escrituras diversas, do 1.º Cartório da Secretaria Notarial da Feira, a cargo do notário licenciado Alfredo Bosch da Graça, foi constituída entre Manuel Alves da Rocha, Alvaro Alves da Rocha e Luis Alves da Rocha, uma sociedade comercial por quotas sob a firma «Manuel Alves da Rocha, L.da», nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adota a firma «Manuel Alves da Rocha, L.da», tem a sua sede e estabelecimento no lugar do Ageiro, da freguesia de Paramos, concelho de Espinho, e durará por tempo indeterminado, a contar de 15 do mês em curso.

2.º

Constitui seu objecto o exercício da indústria de serração, carpintaria, e tanoaria mecânicas.

3.º

O capital social é de 900.000\$00, representados por três quotas de 300.000\$00, sendo uma de cada sócio.

§ único — Todo ele se acha integralmente realizado pelo estabelecimento industrial de que em comum e por igual são proprietários, da modalidade que constitui o objecto da sociedade e instalado em edifício próprio, também propriedade deles, situado no lugar escolhido para sede e estabelecimento social, integrado de todos os seus maquinismos, apetrechos e aprestes e outros elementos comerciais, titulado pelo alvará n.º 61.576, da 1.ª Circunscrição Industrial.

4.º

Aos sócios poderão ser exigidas prestações suplementares de capital, precedente deliberação unânime, tomada em assembleia geral.

5.º

A gerência, dispensada de caução, e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, será exercida por todos os sócios, sendo necessária a assinatura de todos eles para obrigar a sociedade; porém, nos serviços de mero expediente e nos actos de constituição de simples mandato judicial, é bastante a assinatura de qualquer deles.

6.º

A sociedade poderá constituir mandatários nos termos do art. 256.º do Código Comercial, por deliberação tomada por unanimidade em assembleia geral; poderá também qualquer dos gerentes delegar noutro gerente os poderes de que fica investido, ou delegar os mesmos poderes em pessoa estranha ao elenco social, mas, neste caso, só com o consentimento dos seus consócios, os quais terão de intervir, para o efeito, no instrumento constitutivo do mandato.

7.º

A sociedade poderá dissolver-se pela simples maioria do capital social.

8.º

Os sócios não poderão fazer parte de qualquer comércio ou indústria que constituam o objecto social, quer individualmente, quer associado ou mesmo por interposta pessoa, sem o consentimento unânime, dado em assembleia geral.

9.º

Aos gerentes, como é óbvio, fica vedado

o uso da firma em actos que aos negócios sociais directamente não respeitem, como fianças, abonações e outras responsabilidades similares; ao gerente que infringir a disposição deste artigo, poderá ser amortizada a quota por metade do seu valor nominal; o mesmo responderá pelos prejuízos causados, e perderá, em favor dos seus consócios, o que de lucros lhe pertencer no ano em que a infracção for cometida.

10.º

As cessões de quotas, no todo ou em parte, e correspectivas divisões, a favor de cônjuges de sócios ou de descendentes destes, ficam livremente permitidas, a qualquer título; fora daqueles casos, poderão ter lugar em favor de outrem, com ou sem divisão, mas a sociedade em primeiro lugar, e os sócios não cedentes, em segundo lugar, reservam-se o direito de preferência; assim, a sociedade, em 30 dias, depois de aviso prévio, por meio de carta registada, com aviso de recepção, e de igual modo, findo aquele período de tempo, os sócios não cedentes, deverão declarar a sua resolução ao pretendo cedente; o silêncio, em primeiro lugar, da sociedade, e o dos sócios não cedentes, em segundo lugar, serão tidos como consentimento da pretensa cessão.

§ único — Fica entendido que a comunicação aos sócios não cedentes não terá lugar desde que a sociedade pretenda preferir.

11.º

Poderão ser amortizadas quotas nos seguintes casos: a) por falência ou insolvência do titular; b) em caso de penhora, arresto, penhor, venda ou adjudicação judiciais, menos em caso de inventário; c) quando se verifique qualquer dos casos contidos no art. 8.º.

§ primeiro — Em qualquer destes casos a amortização será feita pelo valor constante do último balanço aprovado, e o seu pagamento será feito em quatro prestações semestrais e iguais, sem vencimento de juros.

§ segundo — Considera-se feita a amortização com o depósito da 1.ª prestação, a favor de quem deva sê-lo, efectuado na Caixa Geral de Depósitos.

12.º

Os herdeiros e a viúva do sócio falecido poderão continuar na sociedade, devendo todos fazer-se representar por um só, de entre si escolhido, ou pelo cabeça de casal, no caso de haver dissidências sobre quem deva recair a escolha; aquele em quem for atribuída a escolha ou quem tiver de sê-lo, passará a exercer na sociedade as funções de gerente, com as mesmas prerrogativas de qualquer dos sócios fundadores; no caso de ao conjunto unânime não interessar a sua permanência na sociedade, darão disso conhecimento à gerência e pela mesma sociedade ser-lhes-ão adquiridos todos os seus direitos, apurados por meio de um balanço para o efeito dado, sendo o respectivo pagamento efectuado em quatro prestações semestrais e iguais, acrescidas do juro da taxa de desconto do Banco de Portugal, e mais 2%, salvo o direito de antecipação; se a sociedade não quiser ou puder adquirir-lhes os mesmos direitos, poderão estes ser transaccionados livremente.

13.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de carta registada com aviso de recepção e a antecedência mínima de 10 dias, sempre que a lei não prescrever formalidades especiais.

Está conforme o original.

Vila da Feira, 16 de Maio de 1975.

O Ajudante da Secretaria,  
José Soares de Amorim

N.º 2253 — 7-6-75 — Defesa de Espinho

## Cartório Notarial de Espinho

A cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 23 de Maio de 1975, lavrada de folhas 120 verso a 121 do livro de notas para escrituras diversas B-Número 40, deste cartório notarial de Espinho, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas «RECAUCHUTAGEM RADIAL ESPINHENSE, LIMITADA», com sede e estabelecimento no lugar de Santa Cruz, freguesia de Silvalde, deste concelho, a par-

tir do dia 10 de Novembro do ano findo. Que a dissolvida sociedade não possui quaisquer bens no seu activo, não havendo lugar a partilha e igualmente não deixa passivo.

Está conforme ao original.

Espinho e cartório notarial, 3 de Junho de 1975.

O Ajudante do Cartório,  
José dos Santos Sil

N.º 2253 — 7-6-75 — Defesa de Espinho

## Tribunal da Comarca de Espinho

### Anúncio

2.ª Publicação

No dia 26 do próximo mês de Junho, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, nos autos de acção especial de divisão de coisa comum n.º 99/74, em que são autores Carlos Edmond Gomes da Silva, viúvo, residente na Rua 16, n.º 458 e Cândida de Oliveira Reis, solteira, maior, residente na Rua 8, n.º 118, ambos desta cidade de Espinho e réus Mery Amélia Edmond Gomes da Silva Reis, solteira, maior, da Rua 16, n.º 458, Maria Teresa Edmond Gomes da Silva Reis, solteira, maior da mesma rua e número, Mery Helena Edmond Gomes da Silva Reis, solteira, maior, da Rua 8, n.º 119, Carlos Rui Edmond Reis da Silva, solteiro, maior da Rua 16, n.º 458, Maria Elsa Edmond Reis da Silva Oliveira e marido, Cândido Manuel de Oliveira, da Rua 28, n.º 800, Maria José Lopes de Araújo Reis, viúva, da Rua 18, n.º 360, Germana de Oliveira Reis, solteira, maior, demente, da Rua 8, n.º 119, todos desta cidade de Espinho, Maria Olga Edmond Gomes da Silva Reis, solteira, maior residente no Largo Pereira dos Santos, n.º 11 — 1.º, da Figueira da Foz, Dra. Marina Alfreda Edmond Reis da Silva Augusto e marido Dr. Mário dos Santos dos Anjos Augusto, residentes na Rua 1.º de Janeiro, n.º 169-3.º-Esquerdo Trazeiras, da cidade do Porto e Maria Beatriz de Araújo Reis Dias e marido Joaquim Alves da Silva Dias, residente no lugar da Cruz, Santa Maria de Lamas, Comarca da Feira, que corre pela Secção de Processos da Secretaria Judicial desta Comarca, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte:

Um estabelecimento comercial de venda de jornais, revistas e tabacos, denominado Quilisque Reis, sito actualmente no ângulo Norte-Poente formado pela Avenida 8 e pela Rua 19, desta cidade de Espinho, que vai à praça pelo valor de 20.000\$00.

Espinho, 17 de Maio de 1975.

O Juiz de Direito,

José da Silva Paixão

O escrivão,

José Pinto de Magalhães Júnior

N.º 2253 — 7-6-75 — Defesa de Espinho

## 1.º Cartório Notarial da Feira

1.º Cartório da Secretaria Notarial da Feira a cargo do notário Licenciado Alfredo Bosch da Graça.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 15 de Maio de 1975, exarada de fls. 38 a 39 v., do Livro D-16, de escrituras diversas, do 1.º Cartório da Secretaria Notarial da Feira, a cargo do notário Licenciado Alfredo Bosch da Graça, a empresa «Investife-Investimentos Imobiliários e Financeiros, S.A.R.L.», sociedade anónima de responsabilidade limitada com sede no lugar de Meladas, da freguesia de Mozelos, desta concelho, nos termos facultados ao Conselho de Administração e em obediência à respectiva deliberação da assembleia geral, mudou a sua sede para a Rua 15, n.º 225, da cidade de Espinho, e ampliou o objecto social tornando-o extensivo à comercialização e exportação de produtos de cortiça; e, em consequência foram alterados os estatutos da mesma empresa, no tocante aos seus artigos segundo e terceiro, os quais passaram a ter a redacção seguinte:

### ARTIGO SEGUNDO

A sua sede é na cidade de Espinho, à Rua 15, n.º 225, podendo o Conselho de Administração criar ou extinguir, quando e onde julgar conveniente, qualquer forma de representação social, bem como mudar a sede social para outro lugar do território nacional.

### ARTIGO TERCEIRO

A sociedade tem por objecto a actividade de construção, urbanização, compra e venda de prédios, estudos técnicos e actividades afins e ainda o comércio e a exportação de cortiça em qualquer das suas modalidades, podendo ainda a sociedade, por simples deliberação do conselho de administração, constituir novas empresas, ou associar-se a outras, sob qualquer das modalidades legais.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omissa que amplie, restrinja, condicione ou modifique a parte transcrita.

Vila da Feira, 21 de Maio de 1975.

O Ajudante da Secretaria Notarial,

N.º 2253 — 7-6-75 — Defesa de Espinho

## GENTIL GOMES DA COSTA

### PROPRIEDADES COMPRA • VENDA

Rua Fernandes Tomás, 664  
Telefs. 380834 · 311991 · 381032

PORTO



## TELE-ROCHA

Rua 31 n.º 469

Telef. 920825-977

Importador Electrodomésticos EDESA

BOSCH — KREFFT — ARISTON

RÁDIO E T.V.: BLAUPUNKT — LOEWE-OPTA

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

CANALIZAÇÕES

CARTUCHOS COM MÚSICA 80\$00

CASSETES COM MÚSICA 60\$00

TÉCNICOS ELECTRÓNICA E ELECTRODOMÉSTICOS

MÓVEIS ● ALCATIFAS

PESSOAL PERMANENTE PARA ASSISTENCIA

A "Defesa" precisa de assinantes  
Fale ao seu amigo

# I. I. I. — Investimentos Industriais e Imobiliários, S. A. R. L.

## SILVALDE — ESPINHO

### RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

Em conformidade com a Lei e com as disposições estatutárias, vem este Conselho de Administração relatar o que foi a actividade desta empresa no ano de 1974, bem como fazer uma apresentação sucinta das contas e do balanço reportado a 31 de Dezembro do mesmo ano.

Foi o ano de 1974 abalado por um acontecimento ímpar na nossa história recente — evento que, só de longe em longe ocorre na vida dos povos — ou seja a eclosão de um movimento revolucionário, na madrugada de 25 de Abril, pelo qual as forças armadas depuseram um sistema económico, social e político que pela força se mantinha, há várias décadas, contra a vontade da maioria do povo português. Profundos reflexos teve, obviamente, este movimento militar, não só na ordem social e política, como também na ordem económica, os quais se manifestaram numa fase de recessão, senão de crise do próprio sistema capitalista, daí resultando uma série de dificuldades financeiras e económicas para uma série de empresas, não só por causa da onda de reivindicações salariais a que se assistiu pouco depois do 25 de Abril, como também e principalmente em consequência da queda verificada no poder de absorção de muitos mercados.

Na verdade, o poder de compra rapidamente formado em consequência daquelas reivindicações salariais foi canalizado, em larga medida, para mercados muito dependentes das importações (bens de consumo duradouro e certos alimentos), pouco beneficiando a produção nacional, a braços, aliás, com problemas de liquidez e de produtividade, em razão da insegurança social.

Dado o elevado grau de concentração dos nossos investimentos no sector imobiliário, os reflexos negativos da nova conjuntura política, social e económica pouca incidência produziram nesta empresa, mas fizeram gorar os nossos planos de diversificação das nossas actividades, que anunciáramos a V. Exas. no nosso anterior relatório, e sendo certo que as sucessivas mutações da nossa política económica — que tardou a ser organizada sob um plano económico, logo abandonado em favor de um maior grau de intervenção do Estado, sob a forma de nacionalização da Banca e das seguradoras — não têm dado lugar ao estabelecimento de parâmetros de expectativa bem definidos dentro dos quais os empresários-investidores possam, por sua vez, estabelecer os seus planos de acção.

Em conformidade com o exposto, não foram realizados investimentos por esta empresa em 1974, tendo os lucros líquidos atingido Esc. 705 985\$60 com os quais propomos, como nos anos anteriores, o aumento do nosso Fundo de Reserva Legal e como segue:

Fundo de Reserva Legal	35 985\$60
Reserva para Reinvestimentos	670 000\$00

TOTAL 705 985\$60

Term-namos este nosso relatório agradecendo ao Conselho Fiscal a colaboração que prestou ao longo do ano de 1974.

Silvalde-Espinho, 20 de Fevereiro de 1975.

#### O Conselho de Administração

Manuel de Oliveira Violas — *Presidente*  
Ana Gomes Soares Violas — *Administradora*  
Eng.º Edgar Alves Ferreira — *Administrador*

### BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1974

#### ACTIVO

<b>Circulante</b>			
Disponível:			
CAIXA	9 730\$70		
DEPÓSITOS BANCÁRIOS	2 244 127\$60	2 253 858\$30	
Realizável e Permutável:			
INQUILINOS	7 150\$00		
DEVEDORES E CREDITORES	513 573\$90	520 723\$90	
<b>Imobilizado</b>			
IMOBILIZAÇÕES GERAIS			
Prédios Urbanos	69 243 032\$30		
Prédios Mistos	6 894 394\$20		
Instalações Gerais	130 651\$90		
Outras Edificações	483 677\$50		
Móveis e Utensílios	187 369\$80		
Gastos Plurienais	843 763\$10		
Outras Imobilizações	457 590\$00	78 240 478\$80	78 240 478\$80
TOTAL DO ACTIVO			81 015 061\$00

#### PASSIVO

<b>Exigível</b>			
DEVEDORES E CREDITORES	1 729 979\$51	1 729 979\$51	
De REGULARIZAÇÃO			
Reintegrações e Provisões			
Reintegrações	3 873 048\$00		
Provisões	1 000 000\$00	4 873 048\$00	4 873 048\$00
TOTAL DO PASSIVO			6 603 027\$51

#### SITUAÇÃO LIQUIDA

<b>Anterior</b>			
CAPITAL		70 000 000\$00	
RESERVAS			
Fundo de Reserva Legal	197 047\$89		
Reservas Facultativas	3 509 000\$00	3 706 047\$89	
		73 706 047\$89	
<b>Adquirida</b>			
LUCROS E PERDAS			
Lucro líquido do exercício	705 985\$60	74 412 033\$49	
		81 015 061\$00	

#### CONTAS DE ORDEM

<b>CONTAS DE ORDEM</b>			
Cauções Estatutárias	150 000\$00		
<b>CONTAS DE ORDEM</b>			
Credores por Cauções Estatutárias		150 000\$00	
	150 000\$00		150 000\$00

I.I.I., 31-12-1974

O Técnico de Contas,  
José Luis Rodrigues Augusto

### DESENVOLVIMENTO DA CONTA «LUCROS E PERDAS»

	Débito	Crédito
Gastos Administrativos	401 034\$60	
Gastos Diversos de Exploração	2 027 553\$90	
Juros e Descontos (Resultados Financeiros)		47 894\$10
Rendas		4 824 270\$00
Resultados Ocasionais		26 430\$70
Contribuições e Impostos	1 009 297\$10	
Amortizações	754 723\$60	
<b>SALDO</b>	<b>4 192 609\$20</b>	<b>4 898 594\$80</b>
	705 985\$60	
	<b>4 898 594\$80</b>	<b>4 898 594\$80</b>

I.I.I., 31-12-1974

O Técnico de Contas,  
José Luis Rodrigues Augusto

### RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

De acordo com a lei e com os Estatutos, vimos apresentar a V. Exas. o nosso parecer sobre o relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas, relativos ao exercício de mil novecentos e setenta e quatro, documentos estes que nos foram apresentados dentro dos prazos legais.

Da análise dos mesmos pudemos concluir que eles reflectem, com correcção, o que foram as operações da sociedade durante o exercício em apreciação, bem como a situação patrimonial final. No exercício da apreciação periódica da escrita da empresa sempre nos foram prestados, pelo Conselho de Administração, os esclarecimentos que necessitámos.

No que respeita aos critérios valorimétricos pelos quais foram inventariadas as existências e aos pressupostos das reintegrações, foram seguidas as disposições legais em vigor e procedeu-se de acordo com os seus critérios contabilísticos.

Em consequência, somos de parecer:

- 1.º — Que sejam aprovados o Balanço, Contas e Relatório apresentado pelo Conselho de Administração;
- 2.º — Que seja aprovada a distribuição dos resultados de acordo com a proposta do Conselho de Administração;
- 3.º — Que seja votado um voto de louvor ao Conselho de Administração pela boa gestão do património social.

Silvalde-Espinho, 6 de Março de 1975.

#### O Conselho Fiscal

Dr. Rui José da Conceição Nunes  
Dr. Augusto Lebegue Alves da Silva  
Francisco João Gomes de Castro  
Francisco Joaquim Pais

## MARMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

### VITORINO LOPES DA CRUZ

TELEF. 920565 — M.te Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7 N.º 561

### Excursão ao Brasil

Nos dias 26 de Junho e 26 de Julho  
Trata:

«AGENCIA SEGURADORA»  
de J. Correia Leite  
Telef. 967850 e 967109  
Paços de Brandão

### Centro Fotográfico

Alvaro Nunes de Pinho  
Tudo para Fotografia e Cinema  
RETRATOS  
RELOJOARIA  
Rua 8 N.º 645 ESPINHO

### Dr. Cerqueira Fernandes

Solicitador  
Rua 26 n.º 335 (ângulo da Rua 11)  
Telef. 921423 — ESPINHO

### JOAQUIM GOMES PEREIRA

Electricista de Automóveis  
Montagem de auto-rádios, aparelhagem electrónica para verificação de alternadores, Bobinagem de dinamos e motores, Testes, eléctricos e Focagem de faróis.  
(Serviço Mobil)  
Rua 15 — Telef. 921900 — ESPINHO  
Residência — Telef. 964194

### Centro de Enfermagem de Espinho

Todos os serviços de enfermagem oxigénio, camas articuladas, etc.  
Ambulâncias com oxigénio para transporte de doentes  
Horário das 9 às 12 e das 14 às 20 h.  
Telef. 921587 (das 9 às 20 h.)  
Telefone de urgência 922329  
Rua 16 n.º 868 — ESPINHO

### VENDE-SE

#### APARTAMENTO

com 3 quartos, 2 quartos de banho, sala comum, garagem, etc.  
Rua 25 n.º 679 — ESPINHO  
Falar na  
Rua 7 n.º 475 — 2.º — Telef. 920385

### ANDAR

Vende-se em prédio novo com quatro assoalhados, quarto de arrumos, dois quartos de banho, cozinha com móveis e garagem  
Rua 25 n.º 687-1.º Espinho  
Isento de Sisa. Trata pelo Telefone 920 502 das 9 às 19 horas

Fábrica  
de  
Artigos  
de  
Celuloide e  
Plásticos

LUSO-CELULOIDE

de

HENRIQUES & IRMÃO, L.<sup>DA</sup>

APARTADO 22

TELEFONE 922193

ESPINHO

 **RESIDÊNCIA**  
1.ª CLASSE  
\* \* \* \* \*  
**GIRASSOL**  
RUA SA DA BANDEIRA, 133  
TEL. 21891/2/3 — PORTO.PORTUGAL

Todos os quartos com banho  
Todas las habitaciones con baño  
Toutes les chambres avec salle de bain  
Every room with bath

**RESTAURANTE**  
TELEFONE 27393  
MARISCOS — PRATOS REGIONAIS  
BACALHAU E TRIPAS A MODA DO PORTO  
TODOS OS DIAS — AS 5as E DOMINGOS  
FEIJOADA A BRASILEIRA

**VENDE-SE**  
**Complexo industrial**

Para fabrico de tacos e parquetes, carpintaria e serração de madeiras tudo devidamente e modernamente mecanizado, em Vila da Feira, por motivo de doença  
Os interessados devem dirigir-se ao n.º 81, deste jornal

**VENDEM-SE EM ESPINHO**

Prédio no ângulo das ruas 14 e 35 (com 2 habitações e águas furtadas, armazém, garagem e terreno para outra construção)  
Prédio na rua 19 e frente para a rua 21 (com três pavimentos, onde está instalada a casa Sobral)  
Dois talhões de terrenos para construção na zona do Colégio Feminino de Espinho na Rua 33  
Informa P. F. Joaquim J. M. Ribeiro — Rua 19 N.º 192 Sala C-1.º — ESPINHO

**Refrigeração e Electricidade**  
**REFREL**

Reparações de frigoríficos comerciais e domésticos, fogões, máquinas de lavar, etc., com prontidão e aos melhores preços  
RUA 16 N.º 1087 — ESPINHO

**PINTURARTE**

Tecnicamente especializado em todo o género de Pintura Artística, Móveis de Adorno e todo o género de objectos de decoração.

**Armando Alves Ribeiro**

Desenhador — Pintor de Arte  
Rua 18, n.º 943 — ESPINHO — Telefone, 921412



**UMA NOVA BANCA**

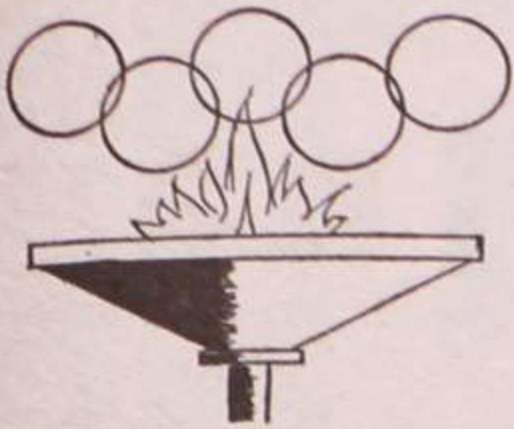
**AO SERVIÇO**

**DO TRABALHO**



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA





# desporto



## VOLEIBOL

### Campeonato Nacional de Iniciados

Escola P. Santarém, 2—A.A.E., 3  
Liceu de Oeiras, 0 — A.A.E., 3

AAE — Rogério, Maltez, Jorge, Orlando, Fidalgo, Toni, Lacerda, Ricardo, Duarte, António Manuel, Rui e Peixoto.

Mais duas vitórias da AAE contra adversários inferiores, apesar da excelente réplica dada pela Escola Pedro-Santarém.

Assim, tudo parece conjugar-se para que o título nacional se decida no jogo contra o Esmoriz, a realizar na Escola Industrial no dia 12 às 21 e 30 horas.

### Campeonato Nacional de Juvenis

C.D.U.L., 3—A.A.E., 0  
Veiga Simão, 1—A.A.E., 3

A.A.E. — Serrano, Pinto, Paulino, Paupério, Baptista, Manecas, Chico, Fidalgo, C. Rui, Barra e Casimiro.

Mais duas fracas exibições que valeram uma derrota e um afastamento definitivo da disputa do 1.º lugar.

## HÓQUEI EM PATINS

### Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (zona norte)

Sanjoanense, 3—A.A.E., 2

AAE — Vítor, Miro, Manuel Zé, Rui Lacerda, Alfredo, Alcino, Martins e Diamantino.

### Campeonato Regional de Infantis

Pacense, 2—A.A.E. (A), 5

AAE — Vítor, Silva (1), Sousa, Vítor Hugo (2), Gabriel (2), Marçal, Salvador e Edgar.

Jogo muito difícil, onde a equipa provou mais uma vez a sua categoria e mostrou não haver nenhuma equipa no Norte capaz de lhe disputar o 1.º lugar, apesar dos excelentes grupos que têm o Futebol Clube do Porto e o Pacense.

Infante de Sagres, 4—A.A.E. (B), 1

AAE — Morgado, Sá, Faria, Lima, Arsénio (1), Toni, Neto e Guedes.

### Campeonato Regional de Juvenis

A.A.E., 3—Porto, 2  
Valongo, 3—A.A.E., 2

AAE — Ismael, Padrão, Quim, Pinto, Rocha, Sousa, Alves e Reis.

## HÓQUEI EM CAMPO

### VETERANOS

Sport, 0—A.A.E., 0

### JUNIORES

Sport, 5—A.A.E., 1

## Permita-se uma sugestão

Segundo lemos na «D. E.», o nosso parque, a única zona verde dentro da cidade, vai ser, finalmente, aproveitado para convívio do povo com a instalação de um certame com as características de «feira popular».

Muitas vezes, nas colunas da «D. E.», levantamos a questão do desaproveitamento daquele recinto, todavia o certo é que jamais ele foi utilizado tirando-se partido dele ser a tal única zona verde cá do burgo e nem inclusivamente às crianças foram proporcionadas as oportunidades para dali extrair benefícios, bem fáceis de perceber.

Ora, segundo se deduz, o nosso parque vai servir de palco à confraternização popular, passando a ser centro saudável de convívio e divertimento, durante os meses de veraneio e constituindo mais um polo de atracção para quantos escolhem a nossa terra como ponto de férias.

Como bem sabemos, o desporto é, sem sombra de dúvida, uma via congregadora de confraternização e a sua prática reveste-se, realmente, de todo o interesse, a ponto de, agora, se tentar dinamizá-lo e conduzi-lo ao caminho duma desejada massificação, com especial incidência junto da massa jovem, mas alargando-se tanto quanto possível a todos os escalões etários. De facto, da participação nas práticas desportivas — e nunca é demais repeti-lo — colhem-se saudáveis benefícios não só para o desenvolvimento físico, pois, reflexamente, a parte psíquica também é abrangida e, portanto, o indivíduo tem a maior vantagem ao fazer desporto já que ele ajuda na sua formação físico-anímica.

Portanto, quando se pensa, e muito bem, tornar o parque uma unidade válida e dinâmica, é de sugerir que, ao mesmo tempo das demais realizações para ali programadas, se integre um programa desportivo, de molde a obter-se uma participação genérica dentro da ideia de massificação desportiva, porquanto isso seria um contributo válido e, outrossim, promotoria bastante o certame que ali vai decorrer durante dois meses de verão.

Assim, quedando-nos pela rama da ideia, sugerimos que naquele espaço verde, na parte norte do parque e que, antigamente, se intitulava demagógicamente de «recreio para crianças», se organizem pro-

vas desportivas, desde voleibol, futebol de 5, andebol de 5, basquetebol, badminton, quicá ténis de mesa, como torneios de xadrez e damas, e outras manifestações da mesma índole, como até exibições gimno-desportivas, estas, claro, como propaganda.

Com inscrições abertas a diversos escalões etários e a ambos os sexos, os torneios realizar-se-iam durante a manhã e a tarde para os jovens, pois estão em férias nessa altura e à noite para os adultos, sendo necessário aqui, como é lógico, iluminar melhor o local. É evidente que, bem propagandeado, com regulamentos devidamente estruturados, esses torneios terão a simpatia de muitos e muitos jovens de todas as idades, para além de encontrarem a adesão das colónias balneares que estão entre nós na altura.

O local é relvado e devidamente arranjado — já que cimentá-lo ficará, talvez, oneroso — servirá às mil maravilhas para o efeito, sendo apenas indispensável vedá-lo nos topos com rede e marcá-lo para as várias modalidades ali a efectuar.

Não desconhecemos que uma realização destas dá trabalho a por de pé e a movimentar dia a dia, no entanto, segundo supomos, a Comissão Municipal de Turismo encontrará o melhor apoio na Comissão Municipal do ENDO, nos Clubes locais e nos estudantes de férias, ou que estejam livres e são amantes do fenómeno desportivo.

Deixamos aí a sugestão, traçada aqui apenas nas suas linhas gerais, na esperança de que seja possível corporizá-la, porquanto, para além de se tornar um aliante no certame a efectuar no nosso parque, possibilitaria uma jornada de dois meses de dinamização e promoção desportivas, dentro do espírito que hoje interessa, ajudando a passar da maneira mais útil tempos livres de pessoas dos mais diversos escalões etários e, sobretudo, aos jovens em férias, aos quais é saudável indicar o caminho das práticas físico-desportivas.

Poderá tornar-se viável a ideia que expressamos? Responda quem o pode fazer, não esquecendo que seria uma boa achega na dinamização da massificação desportiva.

CARLOS SARRIA

## HOMENAGEM

Nunca fui pelas homenagens, até porque, normalmente, são promovidas por adutores a grandes industriais, grandes capitalistas, prestigiosos médicos, engenheiros, etc.

Sou sim, pelas homenagens a modestos elementos que empregam o seu tempo de ócio a favor de colectividades, associações, instituições, etc., sem qualquer interesse material.

Serve este intróito para referir a uma homenagem de que é credor de todos os desportistas espinhenses, mais propriamente de todos os voleibolistas, António Correia (Toninho).

Conheci muitas dedicações do volei espinhense: o Teófilo, o Joaquim Cadinha, o Bodas, o Carlos Ferreira, o Angelo, Zé Ribeiro e Carvalho e muitos outros no Sporting Clube de Espinho e o Arq.to Jerónimo Reis, António Gaió, Fernando Baptista, etc. na Académica. Porém, como é natural, veio a saturação e o entusiasmo inicial desapareceu. Com o Toninho que contraiu a «doença» do volei com os pioneiros, não aconteceu o mesmo e nunca lhe conhecemos o mínimo esmorecimento, apesar da quebra do volei no Clube a que se dedicou de alma e coração e que em determinado período foi, para honra de todos os espinhenses, considerado ao mais alto nível do País, quer feminino, quer masculino.

É certo que já colaborei e assisti a várias homenagens «caseiras» feitas ao Toninho, mas nenhuma delas traduziu o real valor desta dedicação.

Entendo que a homenagem a promover-lhe deveria ser pelo seu Clube, o Sporting Clube de Espinho e, porque não, pela Académica. Se incluo a Académica não o faço aereamente, pois a Académica já utilizou, utiliza e utilizará voleibolistas que se dedicaram à modalidade pelo entusiasmo contagiante do Toninho.

Eu sei que a modéstia do Toninho é contrária a esta minha sugestão, pois para paga da sua carolice, unicamente o consola e estremece, a amizade e o respeito que lhe dedicam os atletas que com ele contactaram e contactam desde os «grandes», Valter, José Salvador, Carlos Padrão, Rolando Sousa, etc., etc., até aos actuais.

Que me desculpem os amigos do volei, mas para mim o Toninho, no nosso meio, é o expoente máximo de dedicação à modalidade.

Aqui fica a sugestão.

Que a Direcção do Sporting Clube de Espinho tome a iniciativa e que convoque, se assim o entender, um grupo de amigos da modalidade para consigo colaborarem e, entretanto, daqui lhe dirige os mais sinceros agradecimentos pela sua acção, o mais modesto dos seus admiradores.

José Almeida (Jó)



## FUTEBOL

### Taça Nacional de Iniciados

Espinho, 4—Arrifanense, 1  
Espinho, 1—U. de Leiria, 2

S.C.E. — Teixeira, Sarabando, F. Jorge, Cântara, Brito, Gaspar, Maia, Gonçalves, Ferreira, Freire, Hermínio e Azevedo.

### Campeonato Distrital de Reservas

Espinho, 6—Anadia, 1

S.C.E. — Arménio, Gomes, Gonçalves II, Gonçalves I, Chico, Bené, Acácio, João Carlos, Eduardo, J. Alberto e Peres.

## VOLEIBOL

### Torneio de Encerramento

Espinho, 3—Nuno Alvares, 0

S.C.E. — Rolando, Cadete, Tomaz, Salvador, Luis, Padrão, Júlio, Correia, Chico e Paula.

### Torneio de Encerramento Feminino

C.D.U.P., 3—Espinho, 1

S.C.E. — Palmira, Isabel, Clara, Lúcia, Fátima, Teresa, Guida, Jesus e Alice.

## XADREZ Simultânea

Com a colaboração do cotado xadrezista Ramiro Marques Teixeira, promove a Secção de Xadrez da A. A. E. a realização duma simultânea com o início às 15 horas do próximo domingo, dia 8, na sede da A. A. E. As inscrições, em número limitado, são gratuitas.

## Campeonato Nacional de Halterofilismo

Hoje, pelas 21 horas, realiza-se este campeonato, numa organização da Secção de Halterofilismo da A.A.E., no Pavilhão deste Clube.

## Dr. Ferreira de Campos

Advogado

Telefone 920805 Rua 11.877

ESPINHO

## DR.ª EMILIA PEDROSA SANTIAGO

### Doenças de Senhoras

Largo da Graciosa, 41-1.º

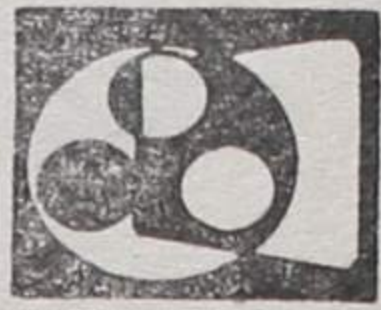
Telef. 921891

ESPINHO

Consultas — Dias úteis das 16 às 19 horas

A DEFESA precisa  
de mais assinantes

## Cinema



### “AMOR E MORTE”

«Amor e Morte» é o oitavo filme de R. Bresson, realizado em 1967.

É possível que alguém tivesse ficado com a ideia, ao ler o apontamento da semana passada, que na França, durante as décadas de 50 e 60, além da Nova Vaga nada de especial se passava no que se refere ao cinema. Tal não é certo, porque se de facto foi com este movimento que o cinema francês ganhou nova dinâmica, também é certo que houve alguns realizadores, que embora mantidos à «margem» desse movimento, seguiram uma rota de qualidade mantendo uma linguagem muito própria.

Tal é o caso de Robert Bresson, que vem realizando filmes desde 1943, mantendo uma linha que muitos classificam de idealista, mas que é muito pessoal e característica, conseguindo-se impor não só na França como no Mundo inteiro.

É dele o filme que o Casino apresenta na próxima quinta-feira e a propósito dele escreveu Michel Mortier (Téléciné n.º 134):

«Amor e Morte», tal como os restantes filmes de Robert Bresson, parece ser uma película profundamente cristã e também, segundo supomos, perfeitamente acessível a todas as pessoas. E isso sem ser necessário baptizar obrigatoriamente todos os indivíduos... Os cristãos «sentem» nos filmes de Bresson o que há de mais íntimo na sua fé. Sendo esta última vivida diferentemente por cada indivíduo, todos en-

contram talvez em «Amor e Morte» um aspecto particular dela: para uns, será a expressão da esperança noutra coisa, o rematar do que foi começado; para outros, será a expressão do combate entre o bem e o mal; para outros, ainda, a acuidade com que se observa a vida numa rapariguinha — um olhar de participação calorosa, um olhar de quem sofre com ela...

Alguns críticos repudiaram o filme, porque aquele complexo de resignação «muito cristã» os revoltou.

Mas Mouchette não é uma pessoa resignada. Ela também se revolta. E até podia nem ser cristã. Será mesmo? Quantas criaturas iguais a si existirão em todas as latitudes e em todas as religiões e «não religiões»? A revolta dela é irrisória. E se todas as Mouchettes do mundo desparecessem, a nossa sociedade não iria criar outras tantas? Mas, antes que todos aqueles que sofrem consigam meios de eliminar as causas do seu sofrimento, é preciso que tenham consciência da situação em que vivem. E «Amor e Morte» pode constituir uma ajuda para isso. Nesse sentido, o filme não é exclusivamente cristão.

A força de R. Bresson reside em ser nas suas obras sempre igual a si mesmo, como cineasta, como indivíduo, como cristão e em se dirigir a nós sem nos obrigar seja ao que for. Talvez o segredo de tudo esteja na fidelidade a si próprio.

A. CARDOSO

## NA RUA

### Uma viagem de camioneta

Transportes públicos. Uma manhã fria, mas límpida. O motorista depois de dois dedos de conversa com um colega gordo e vermelhusco, senta-se no seu lugar, arranja a gravata e carrega no pedal. O revisor, baixinho, de cabelo empastado de brilhantina, de saca ao ombro começa a cobrar os bilhetes.

No lugar de todos os dias, o velho funcionário público. Todas as manhãs o mesmo banco, à mesma hora. Todos os trabalhadores da empresa o conhecem. É um dos clientes mais antigos. «Comércio do Porto» na mão e mais um dia. A rotina que lhe vai pesando nos ombros. Segue indiferente a tudo e a todos. Nem a criança que berra no colo da mãe, nem as duas velhas que discutem calorosamente o custo de vida o despertam. É mais uma manhã, mais uma viagem. Ao seu lado, uma rapariga pálida, de ar nervoso, cabeceia, dormitando, tentando convencer-se que ainda continua deitada, entre dois cobertores, naquele quarto de paredes azuladas.

A camioneta parou. As duas velhas saíram, com as cestas à cabeça. O operário calvo, de casaco castanho e pasta preta entrou. Estava hoje muito aborrecido. Esta coisa de alguns partidos andarem para aí a fazer barulho demais, aborrecia-o. Assim não vamos a lado nenhum. Ou continuamos unidos ou então vai tudo por água abaixo.

O velho funcionário público lia o jornal, mas mantinha-se indiferente, absorto. As letras impressas em tinta fresca, negra, eram somente letras. O suor dos tipógrafos, dos compositores não lhe dizia respeito. Há 30 anos que trabalhava na mesma repartição, no balcão n.º 5, com a invariável gravata de bolas amarelas, a camisa de riscas, o fato cinzento e os sa-

patos polidos. O sorriso de sempre, amarelo, forçado, das 9 de manhã às 6 da tarde. O emprego, a casa acanhada, a mulher de cabelos cada vez mais brancos, as prestações do frigorífico e da televisão que funcionava mal, a filha de olhos azuis, o genro de ideias cada vez mais subversivas, na sua opinião de velho funcionário público habituado a respeitar as hierarquias, a venerar o chefe da repartição e finalmente a neta, a pequenita franzina, de olhos rasgados naquelas faces rosadas, com as suas traquinices, os seus trejeitos.

A camioneta após infundáveis paragens, na opinião dos viajantes mais impacientes e menos absortos em cogitações pessoais, chegou ao seu destino. O condutor levantou-se lentamente do seu assento, cansado, com a garganta seca. Iria beber um copo à tasca do «espanhol», um homem gordo e careca, que barafustava todo o dia com os seus empregados e clientes, mas que fazia transparecer do seu rosto uma simpatia que agradava, que confortava.

O funcionário público dirigiu-se ao café habitual para se sentar na mesa habitual, com o habitual criado de cabelos brancos e o habitual galão e meia torrada.

O operário avançou, ainda aborrecido, com passos vagarosos, cansados. Parou frente ao vendedor de jornais, de boné enfiado até às orelhas, sentado num caixote, com «termos» ao pé. Comprou o jornal. A toda a largura: «O Povo demonstra a sua confiança no Movimento das Forças Armadas!». É mais alegre, acreditando, desejando a unidade, o operário avança a largos passos.

M. G.

## MINI — INQUÉRITO

Nestes últimos tempos, depois de tantas divergências existentes entre os partidos, tem-se falado muito numa solução em que o M.F.A. tentaria ligar-se directamente às bases populares, passando os partidos para um papel não tão importante.

Sobre toda esta questão, declararam-nos algumas pessoas que prontamente se prestaram a fazê-lo:

Rui Manuel Oliveira da Silva, estudante:

«Só entendo o poder popular, quando o aparelho de Estado for conquistado pelo proletariado, pois não compreendo uma via revolucionária com existência de intermediários, neste caso o M.F.A.»

Quanto à possível ligação directa M.F.A.-Povo, acho que neste momento é positiva, desde que o M.F.A. se relegue para 2.º plano, pondo acima de tudo o proletariado, ou melhor, as massas trabalhadoras.

Neste momento, enquanto elas não estão preparadas para dirigirem o processo, o M.F.A. deverá tomar um papel predominante, no entanto terá que ter sempre em conta que enquanto as massas trabalhadoras se vão educando e politizando, terão possibilidades de dirigir o extracto económico cultural e político.

Claro que os partidos não deverão reagir bem, pois se existem, normalmente, é com a intenção de tomarem o poder e dirigirem a Nação de acordo com a sua ideologia. Haverá a possibilidade de algum partido o aceitar bem, se o M.F.A. lhe prometer uma posição de realce numa futura sociedade.»

Alberto Jorge Pinto Moreira, comerciante:

«Creio que a ligação M.F.A.-Povo é necessária, mas a mesma ligação com os Partidos Políticos não é também de desprezar. Se os partidos são de facto progressistas, o M.F.A. juntamente com eles é que poderá fazer uma política verdadeiramente defensora dos interesses populares. Não concordo assim que se relegue os partidos para um papel secundário. Creio que eles são necessários desde que saibam manter as suas posições. Como a posição dos partidos ditos progressistas é a construção do socialismo, numa maneira ou de outra, acho que é necessária a coligação M.F.A.-Partidos Políticos-Povo.»

Mário Neves, Professor de Música:

«Penso que, da maneira como os Partidos estão a não se entenderem, seria uma via a tentar, o que não quer dizer que fosse um sistema definitivo.»

Claro que os partidos não ficarão conformados com essa situação, mas se o M.F.A. e o Povo estivessem realmente de mãos dadas, essa dificuldade será superada e a unidade Povo-M.F.A. será fortalecida.»

## Concurso «D. E.»

Foram numerosas as respostas ao nosso concurso do jornal n.º 2251 de 24-5-75. Após o sorteio efectuado, o vencedor foi o nosso leitor CARLOS MOURINHO, morador no Hotel Mar Azul, em Espinho.

A resposta correcta era: Soares dos Reis.

A partir de hoje, o nosso leitor tem à sua disposição na Redacção da «D. E.» os dois volumes da «História da Arte em Portugal».

E vamos ao concurso desta semana.

Para encher o ambiente, passemos ao mundo da música. Nasceu em 1756 e morreu em 1791. Foi uma criança prodígio e um poeta da música. Duas das suas mais conhecidas composições são:

«AS BODAS DE FIGARO»

e  
«A FLAUTA MÁGICA»

De quem se trata?

Para o vencedor, uns momentos em disco com este compositor.

## LEIA E ASSINE A «DEFESA»

SEMANÁRIO  
AVENÇADO

Camara Municipal de Espinho  
Rua -17  
ESPINHO